

CAMINHOS DA ÁFRICA: UMA ABORDAGEM SOBRE A CULTURA AFRICANA

Ana Sara Saldanha Souza¹

Bianka Pereira Fabio de Lacerda²

Isabela Lima Vieira³

Aparecida Lindayane Silva Ribeiro⁴

O jogo “Caminhos da África” foi desenvolvido na disciplina de Sociologia na E.E.M.T.I Wilson Gonçalves na cidade de Crato -ce. Este é um jogo de tabuleiro clássico de duas trilhas que permite trabalhar os conhecimentos sobre a história de nossos ancestrais africanos e suas influências culturais, tecnológicas e sociais na história do povo brasileiro. O jogo foi elaborado pelas estagiárias juntamente com a professora da disciplina com o intuito de melhor se trabalhar o conteúdo da semana Afro-indígena e o capítulo Cultura e Sociedade do livro didático trabalhado pela escola. O Jogo tem como objetivo trazer informações a respeito da história do continente Africano e sua cultura de uma forma descontraída tornando o aprendizado dos alunos mais fluido. Utilizando como referencial teórico o autor Paulo Freire, o desenvolvimento do jogo possui a finalidade da conscientização dos alunos e o despertar de sua criticidade para assuntos como o racismo no Brasil e a importância do continente africano na formação do povo brasileiro através de uma brincadeira, com o objetivo de tornar a aprendizagem dos mesmos leve e eficaz. O jogo foi aplicado durante dois dias consecutivos para todas as turmas de 1º ano do ensino médio, onde foram obtidos resultados satisfatórios no que diz respeito ao conhecimento adquirido pelos educandos e a mobilização dos alunos para com toda a escola.

Palavras-chave: Cultura, África, Escola, Jogo, Estágio.

¹ Graduanda em Ciências Sociais e bolsista do programa Residência Pedagógica

² Graduanda em Ciências Sociais e bolsista do programa Residência Pedagógica

³ Graduanda em Ciências Sociais e bolsista do programa Residência Pedagógica

⁴ Graduanda em Ciências Sociais e bolsista do programa Residência Pedagógica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. COSTA, Ricardo César Roca de. **Sociologia para jovens do século XXI**. Imperial Novo Milênio, 4º edição. Rio de Janeiro, 2016.